

# FATORES QUE INFLUENCIAM A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS INGRESSANTES EM UM CURSO SUPERIOR NO ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS, BRASIL

Andréa Andrade de Almeida \*  
andreaandradedealmeida26@gmail.com  
Márcia Nascimento Pinto \*\*  
marcyanp@hotmail.com  
Renato Abreu Lima \*\*\*  
renatoal@ufam.edu.br

## RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma investigação que traz como tópico principal os fatores que influenciam na adaptação e de rendimento acadêmico dos estudantes no ensino superior, visto a transição escola-universidade. Dessa forma, a pesquisa objetivou analisar o fenômeno de transição do ensino médio para a educação superior em uma instituição de ensino do curso de Ciências: Biologia e Química a fim de traçar o perfil dos alunos ingressos para contribuir com a permanência e sucesso dos alunos na universidade. Para se alcançar os objetivos, foram utilizados dois questionários na qual abordaram especificamente dimensões que influenciam nesse processo e a situação socioeconômica dos alunos. Notou-se que a grande maioria são residentes no município sede do campus e possuem residência própria e que os pais e cônjuges são os principais responsáveis pela manutenção financeira desses na universidade, e esses fatores são fundamentais para o acesso, permanência e sucesso desses alunos na universidade. Visto que a principal dimensão impactante e influente no acesso, permanência e sucesso na universidade é a família, seguido por pares e conteúdos programáticos.

**Palavras-chave:** transição; permanência; sucesso acadêmico.

## 1 INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) enfatizam que a formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. Propõe-se, portanto no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, de buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar e formular, ao invés do simples exercício de memorização.

---

\* Discente do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Instituto de Natureza e Cultura, Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

\*\* Docente do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

\*\*\* Docente do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

O mesmo documento relata que no Brasil, o Ensino Médio foi o que mais se expandiu, considerando como ponto de partida a década de 80. De 1988 a 1997, o crescimento da demanda superou 90 % das matrículas até então existentes. Em apenas um ano, de 1996 a 1997, as matrículas no Ensino Médio cresceram 11,6 %.

Dessa forma, tem-se o postulado de que a educação deve estar comprometida com o desenvolvimento total da pessoa. Aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valores, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida.

Assim, no Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei 9394/96), os cursos de Ensino Médio têm como finalidade consolidar e aprofundar, em um período mínimo de três anos, os conhecimentos adquiridos na educação fundamental obrigatória e habilitar o estudante a prosseguir os estudos ou prepará-lo para o exercício profissional de nível técnico. Nesse sentido, pode-se mencionar que existe um processo contínuo e gradual no qual o estudante se integra ao seu entorno acadêmico.

Para isso, tal nível de ensino é considerado como uma etapa anterior, obrigatória e preparatória para o ingresso na educação de nível superior, e para o prosseguimento dos estudos deve-se neste nível da educação brasileira adotar metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes.

Com isso, o crescente número de estudantes ingressos na educação superior é uma realidade presente nos dias atuais. O governo brasileiro tem investido por meio de programas educacionais no acesso do cidadão ao nível superior. No entanto, existe uma preocupação em relação à transição ensino médio versus educação superior acerca da qualidade do sistema educativo brasileiro. Os estudantes da Educação Superior ao longo da sua trajetória escolar enfrentam uma série de mudanças em suas vidas que supõem um impacto tanto a curto como em longo prazo.

Esse fenômeno de transição é destacado por Almeida; Ferreira (1997) que se mostram preocupados com tal assunto quando relatam que a entrada do estudante na universidade é marcada por processos complexos de transição e adaptação, além de conflitos e questões novas a nível pessoal, que podem ser decorrentes tanto das exigências as quais o mesmo está submetido em função do seu vínculo com a universidade, como pelos aspectos muito mais amplos e pessoais que fazem parte das mudanças comuns a esta etapa do desenvolvimento.

Santos (2000) completa tal afirmação dizendo que em um mundo extremamente competitivo, a universidade precisa se preocupar com o estudante universitário, promovendo condições para o seu desenvolvimento integral, tentando desenvolver suas potencialidades ao

máximo para que possa atingir seu nível de excelência pessoal e estar preparado para um papel atuante na sociedade.

Neste enfoque, é importante salientar as dificuldades de adaptação e de rendimento acadêmico dos estudantes no ensino superior. São consenso entre os especialistas que na transição do ensino médio para o ensino superior o estudante vivencia várias mudanças que geram diversos problemas de ajustamento acadêmico, resultado das experiências concomitantemente entre às exigências colocadas pelo contexto e às características de desenvolvimentos dos próprios alunos.

Autores como Almeida (1998) Cochrane (1991) Ferreira; Hood (1990) Pascarella; Terenzini (1991) Rickinson; Rutherford (1995) estes citados por Santos (2000) argumentam que estas dificuldades influenciam negativamente no rendimento acadêmico, aumentam os índices de evasão e de pedidos aos serviços de apoio psicossocial.

Verifica-se pela literatura, que as dificuldades ao contexto universitário são de diversas naturezas passando tanto pelas questões individuais dos alunos como também pelas novas exigências acadêmicas e o novo ambiente, influenciando o desempenho e o desenvolvimento psicossocial dos estudantes.

Destacando essas problemáticas, é evidente que na região de localização da área que o presente estudo propõe-se desenvolver (Região Amazônica), uma série de fatores pode inferir nesses aspectos. Cumapa (2011) em um estudo de iniciação científica aplicado no Instituto de Natureza e Cultura (INC) no qual tratava da evasão de alunos na referida instituição constatou que desde a implementação do campus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Benjamin Constant em 2006 até o ano de 2010 o maior índice de evasão de alunos teve ocorrência no curso de Administração, e o curso de Biologia e Química ficou no terceiro lugar desse ranking, e o principal fator que acarretou na evasão foi à necessidade de trabalhar.

Dessa maneira, o presente trabalho se propôs em analisar o fenômeno de transição do Ensino Médio para a Educação Superior em uma Instituição de Ensino Superior (IES), traçando o perfil dos alunos ingressos no Curso de Ciências: Biologia e Química do INC no ano de 2014, caracterizando os fatores/dimensões que contribuem para impactar o processo de transição de estudantes do Ensino Médio para a Educação Superior considerando os temas de procedência e de destino e por fim identificar os fatores de contribuição para o acesso, permanência e sucesso do aluno na universidade.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

## **2.1 ÁREA DE ESTUDO E PÚBLICO-ALVO**

Participaram da pesquisa os alunos ingressos no ano de 2013 no curso de Ciências: Biologia e Química, totalizando de 30 alunos participantes, do INC da UFAM, caracterizando o universo amostral da pesquisa, no qual o mesmo é caracterizado por Lakatos; Marconi (1991) como “uma amostragem probabilística por conglomerado ou grupo”.

## **2.2 TIPO DE PESQUISA**

O presente trabalho visou realizar uma investigação minuciosa sobre os principais impactos encontrados por alunos ingressos na educação superior, para tanto a mesma se apresentou como uma pesquisa de campo do tipo exploratório descritivo conforme a definição de Lakatos; Marconi (1991). A mesma utilizou métodos de abordagem de classificação hipotético-dedutiva discriminada pelos autores por meio do início da percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual se elabora hipóteses e, que pelo processo de interferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese.

Dessa forma, a mesma foi reforçada por análises inseridas em pesquisas sociais assinaladas por Prodanov; Freitas (2013) que ressalta que “na pesquisa em Ciências Sociais, frequentemente são utilizados resultados e dados expressos em números. Porém, se interpretados e contextualizados à luz da dinâmica social mais ampla, a análise torna-se quanti-qualitativa, isto é, na medida em que inserimos os dados na dinâmica da evolução do fenômeno e este dentro de um todo maior compreensivo, é preciso articular as dimensões qualitativas e quantitativas em uma inter-relação dinâmica, como categorias utilizadas pelo sujeito na explicação e compreensão do objeto”.

Assim, o estudo foi conduzido com base no método quanti-qualitativo, pois se buscará ter maior compreensão do fenômeno estudado a partir da perspectiva dos agentes envolvidos. Dessa forma, foi dada aos sujeitos a oportunidade de relatar as características de sua experiência pessoal sobre o tema abordado.

## **2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

A coleta de dados ocorreu em dois momentos, no primeiro foi realizado por meio da utilização de um “Questionário de Experiência e Transição Acadêmica (QETA)” que foi desenvolvido em um estudo realizado por Azevedo; Faria (2003). O mesmo apresenta 28 itens que se distribuem em seis dimensões, são elas: Professores, Família, Pares, Organização do Curso, Conteúdos Programáticos e Espaço Físico.

Dessa forma, no intuito de atender o escopo do trabalho, tal questionário foi utilizado devido ao fato do mesmo apresentar questões que visam investigar o processo de transição e adaptação acerca das expectativas criadas sobre o ambiente universitário; as primeiras impressões tidas após o ingresso na universidade; os fatores que mais interferiram ou facilitaram a adaptação; as diferenças percebidas entre as realidades do ensino médio e da universidade; a percepção de condições de crescimento oferecidas pela universidade; as possíveis mudanças a nível pessoal, decorridas do ingresso na universidade e as perspectivas nutridas para os anos seguintes de formação.

Concomitantemente a aplicação do questionário acima descrito, foi aplicado também um questionário para a montagem do perfil socioeconômico dos alunos ingressos divididos em dimensões como local de origem, renda familiar, tipo de moradia na cidade universitária e tipo de conclusão da educação básica, visto que tais fatores interferem diretamente na vida e rendimento acadêmico.

## **2.4 ANÁLISE DOS DADOS**

Após o processo da coleta de dados por meio da aplicação dos questionários, os mesmos foram analisados e transcritos de maneira que puderam ser tabelados e agrupados em categorias de similaridade para uma interpretação e discussão mais eficiente. Com isso, para a análise dos dados, a técnica quanti-qualitativa da análise de conteúdo foi utilizada e os dados estão apresentados no decorrer do trabalho por meio de diagramas, quadros, tabelas e estatísticas.

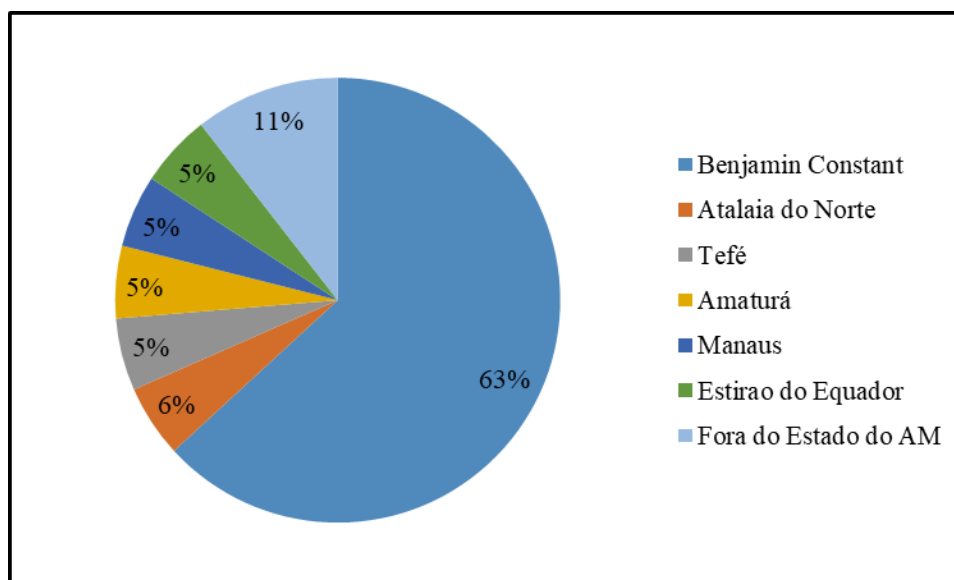
Para inferir que dimensão que mais contribui para impactar a transição, foi atribuída valores para cada dimensão equivalendo a um ponto. Na dimensão Conteúdo programático foram aplicadas seis perguntas sendo que cada uma equivale a 0,16 décimos de pontos. Nas demais dimensões foram aplicadas quatro perguntas e cada uma foi equivalente a 0,25 décimos. Esses valores estão relacionados às alternativas das respostas repetidas no QETA.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 PERFIL DOS ALUNOS ENTREVISTADOS

Inicialmente se fez necessário conhecer o perfil social e econômico dos alunos para fundamentar as principais dimensões que afetam diretamente na permanência, acesso e sucesso do aluno no universo acadêmico. Desse modo, buscou-se conhecer a naturalidade desses alunos, que diante do grupo alvo obteve-se a ocorrência da maioria dos alunos pertencerem aos municípios do próprio estado do Amazonas, e especificamente com maior ocorrência discentes do município de Benjamin Constant (Gráfico 1):

Gráfico 1 – Naturalidade do grupo entrevistado.



Fonte: Almeida, A.A. 2015.

A informação demonstrada no gráfico acima vai de encontro as reais propostas de implementação do campus universitário na mesorregião do Alto Solimões, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que foi instituído pelo Decreto Presidencial 6.096, de 24 de abril de 2007, com o objetivo de dar às instituições condições de expandir o acesso e garantir condições de permanência no Ensino Superior.

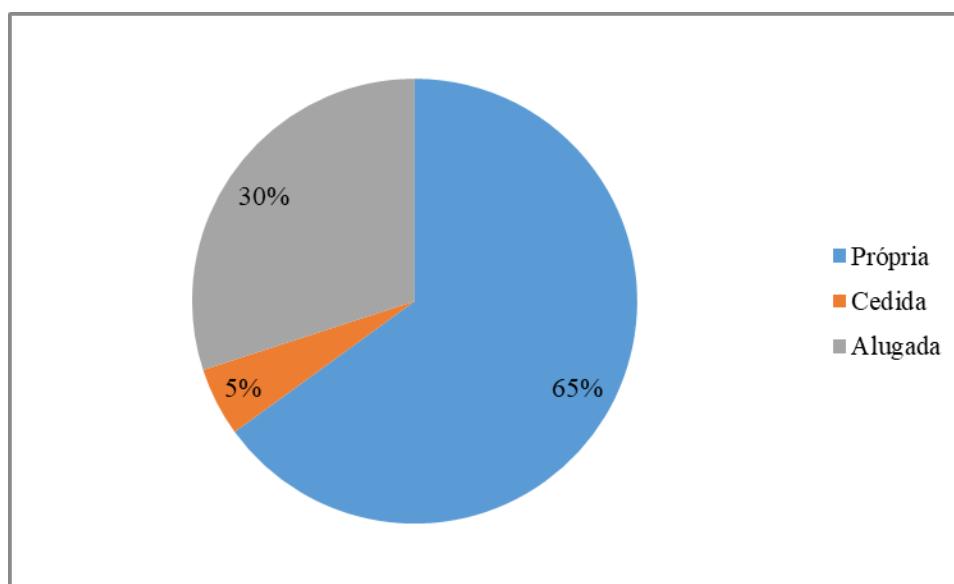
Ao lado da ampliação do acesso, com o melhor aproveitamento da estrutura física e do aumento do contingente de recursos humanos existente nas universidades federais, está também à preocupação de garantir a qualidade da graduação da educação pública, além da

disponibilização e oferta de cursos de graduação, visando à formação de professores nas áreas que mais apresentavam carência, acarretando, desse modo à qualidade do ensino básico e acesso à universidade a comunidade local.

Ainda assim, é possível constatar o ingresso de alunos de outros estados brasileiros, onde, tem-se uma provável hipótese que estes alunos são oriundos dos Sistemas de Seleção Unificada (SISU) no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) das mais diversas regiões e estados do país.

Desse modo, analisado os diferentes locais de origem desses alunos, fez-se necessário conhecer os tipos e formas de moradia que esses alunos residem, visto que este pode ser um fator determinante para a permanência desse aluno na universidade. Assim, os resultados desse segmento vão de encontro aos resultados apresentados no gráfico anterior, já que os números mostram que 65 % desses alunos possuem casa própria (Gráfico 2):

Gráfico 2 – Condição da moradia dos alunos.



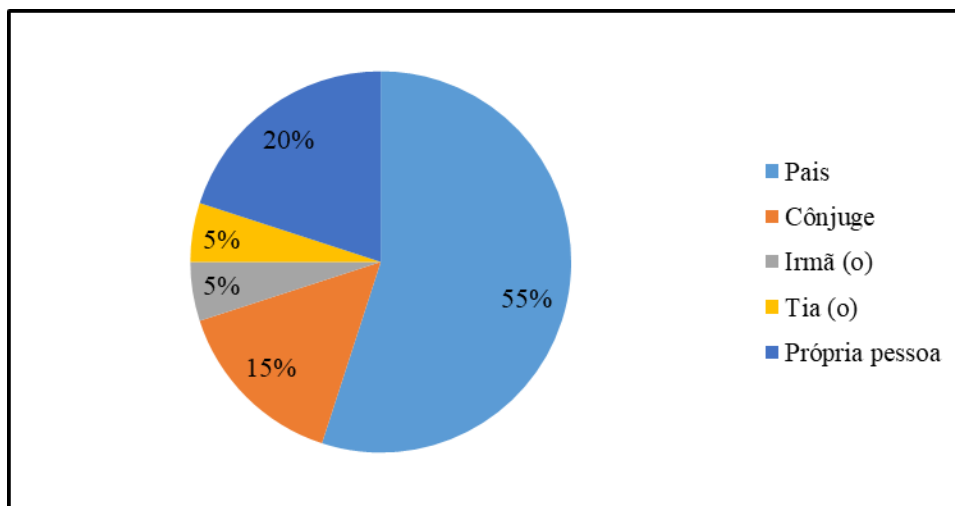
Fonte: Almeida, A.A. 2015.

Como citado anteriormente, o fato de 63 % dos alunos serem natural de Benjamin Constant (Gráfico 1) é totalmente influente no fato de 65 % destes possuírem casa própria (Gráfico 2). Essa constatação nos leva a inferir que pelo fato da maioria dos estudantes residirem no município sede do campus e possuírem casa própria tem maior possibilidade de permanência na universidade.

Complementando essa informação, os estudantes afirmaram ainda que seus familiares também possuem ou residem moradia própria, resposta de 90 % dos discentes, e apenas 5 %

dos familiares mora em casa alugada e 5 % em casas cedidas. Partindo desse pressuposto, fez-se, ainda, fundamental conhecer o principal ator que mantém financeiramente esses alunos na universidade, e dessa maneira obteve-se a seguinte ocorrência de respostas (Gráfico 3):

Gráfico 3: Ator principal na manutenção financeira dos alunos universitários.



Fonte: Almeida, A.A. 2015.

Mostram-se com maior frequência os pais como responsáveis pela manutenção financeira desses alunos na universidade. Mas, como forma de complementar a renda financeira, 80 % dos alunos afirmaram participar de programas universitários de disponibilização de bolsas. E dessa forma, os principais programas dos quais estes participam estão à bolsa acadêmica (47 %) que disponibiliza o montante de R\$ 300,00 para fins de permanência dos alunos na universidade, auxílio moradia (16 %) que também disponibiliza o valor de R\$ 300,00 para contribuição no pagamento de alugueis dos alunos e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (16 %) no qual oferece uma bolsa de R\$ 400,00 reais pela inserção de alunos de curso de licenciatura no ambiente escolar e 21 % dos alunos não participam de programas universitários.

Com a constatação apresentada acima, infere-se que os alunos têm menor preocupação com os gastos em alugueis, e ainda possuem uma renda extra, fatos que podem acarretar em uma maior dedicação desses alunos aos estudos. Visto que o aluguel não é o fator dominante de gastos financeiros desses alunos, indagou-se a eles, então, qual seria o fator com que eles mais têm gastos.

Dessa forma, apresentaram-se como maiores fatores de gastos financeiros a impressão de trabalhos e fotocópias com 73 % de apontamento, transporte com 19 % e alimentação com 8 %.



Os fatores que tangem os gastos e a vida socioeconômica dos estudantes são elementos fundamentais para a permanência e sucesso desses alunos na universidade, pois o que foi visto até aqui é que esses alunos residem no município sede do campus, possuem residência própria, os pais e cônjuges são os principais responsáveis pela manutenção financeira desses nas universidades, que, ainda participam de programas de disponibilização de bolsas e os gastos considerados pelos mesmos como principais resumem-se a três fatores.

Contudo, outro fator importante que se necessário conhecer está relacionado quanto à formação e o tempo que levou esse aluno a concluir sua formação básica, com foco no ensino fundamental e médio.

Assim, constatou-se que a média de tempo que esses alunos levaram para concluir sua formação básica é de 13 anos, média esta considerada elevada, visto que o tempo previsto na LDB para o Ensino Fundamental é de nove anos e o Ensino Médio que tem duração de três anos, devendo totalizar com duração mínima de 11 anos. Outro fator importante é que nenhum desses alunos participou de programas de aceleração de estudos.

Buscando compreender porque os primeiros momentos da fase de transição e adaptação dos fatores acima relatados são de fundamental importância para garantir a permanência no curso superior, e que dessa forma serão demonstrados os fatores na seção posterior.

### **3.2 FATORES E DIMENSÕES QUE IMPACTAM O PROCESSO DE TRANSIÇÃO, NO ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO DO ALUNO NA UNIVERSIDADE**

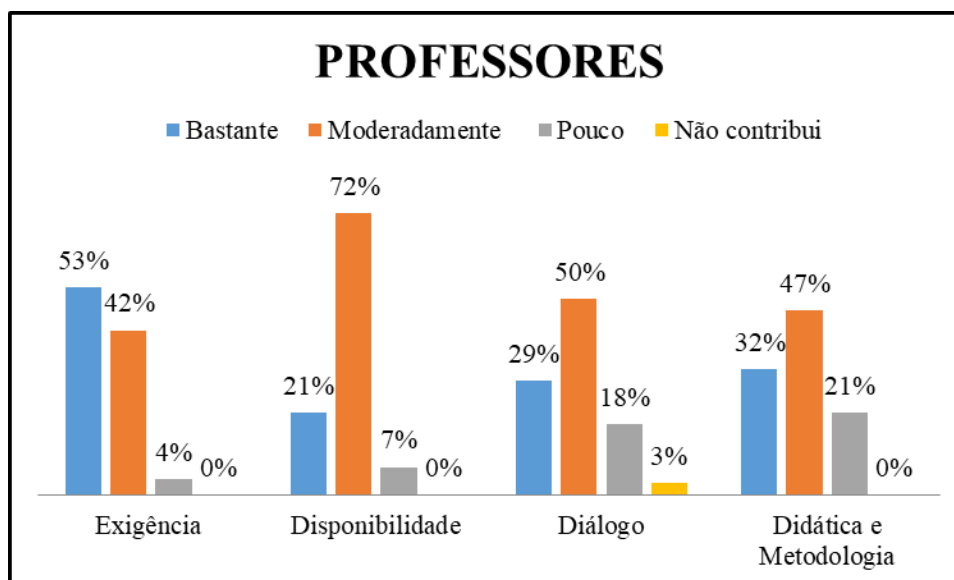
Em estudos analisados, autores da área apontam uma preocupação em se abordar com maior intensidade essa temática da transição de alunos do Ensino Médio para o Ensino Superior, uma vez que os mesmos relatam que o primeiro ano da graduação ao curso superior é considerado um período crítico, pois exige adaptação e integração ao novo ambiente (BERDIE, 1966; SOARES; ALMEIDA, 2001) e dentro desse período alguns fatores são de extrema importância.

E dentro dessa perspectiva, é que se buscou investigar os principais fatores de contribuição que podem impactar no processo de transição, no acesso, permanência e sucesso do aluno na universidade, dos quais se direcionaram seis dimensões: Professores, Família, Pares, Organização do Curso, Conteúdos programáticos e Espaços Físicos.

Corroborando com os elementos norteadores da pesquisa, Jiménez (2000) informa que o desempenho acadêmico é concebido como uma construção que não só contempla as atitudes e a motivação dos alunos, mas também outras variáveis intervenientes, como os aspectos docentes, a relação professor-aluno, a família, etc.

Dentro da primeira dimensão investigada, Professores, buscou-se identificar o grau dessa figura no que tange o grau de exigência do professor, a disponibilidade do professor, a abertura de diálogo, e a didática/metodologia do mesmo em passar os conteúdos, e deste modo obteve-se a seguinte dispersão das respostas apresentadas no Gráfico 4:

Gráfico 4 – Grau de contribuição de fatores relacionados à dimensão dos professores.



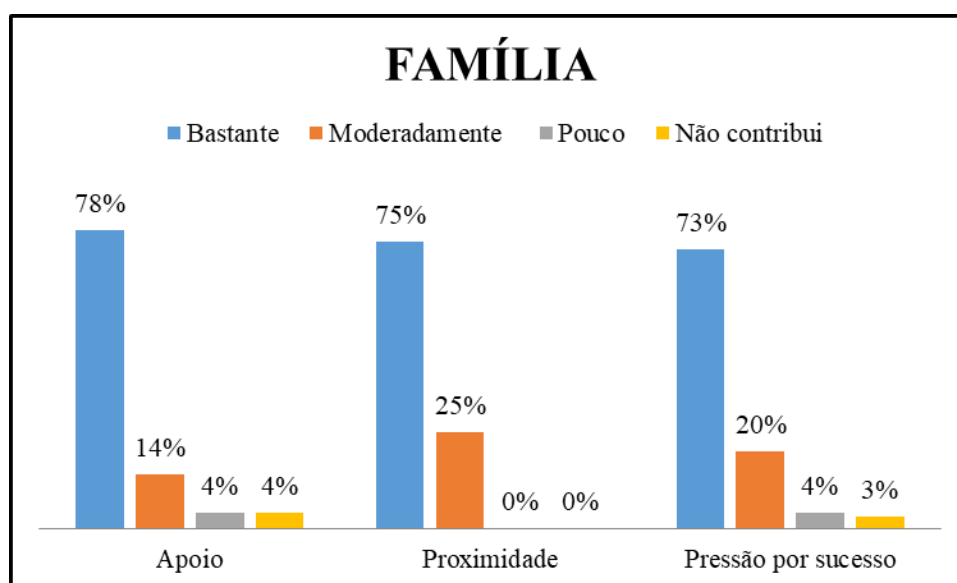
Fonte: Almeida, A.A. 2015.

Fica evidente que a exigência que o professor adota quanto à determinada disciplina e a disponibilidade do mesmo são os fatores de maior relevância, considerados como fatores de bastante e moderada importância à permanência do aluno na universidade. Oliveira (2008) cita que estudantes relatam que o vínculo com o corpo docente é fundamental, quando acontece de forma positiva, ajuda que o estudante se integre melhor ao meio acadêmico no período inicial.

Os fatores como a didática, metodologia e a abertura de diálogo do professor com o aluno também são apontados como fatores fundamentais de categoria moderada para os alunos. Nesses aspectos, Freire (1980) fala que “o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar”.

Ainda assim, destaca-se que nessa perspectiva, um fator importante é a família, principalmente no que tange a proximidade, esforços e apoio dos mesmos aos alunos. Dentro desse pensamento, buscou-se analisar o grau de contribuição do apoio familiar, a proximidade dos familiares e a pressão exercida por esta intuição ao aluno em busca do sucesso acadêmico, e dessa forma obteve-se o cenário apresentado no Gráfico 5:

Gráfico 5 – Grau de contribuição de fatores relacionados à dimensão Família.



Fonte: Almeida, A.A. 2015.

Em análise aos dados apresentados pode-se afirmar que os fatores do apoio familiar, a proximidade e a pressão exercida pela família por sucesso são fatores considerados com bastante contribuição à permanência e sucesso acadêmico.

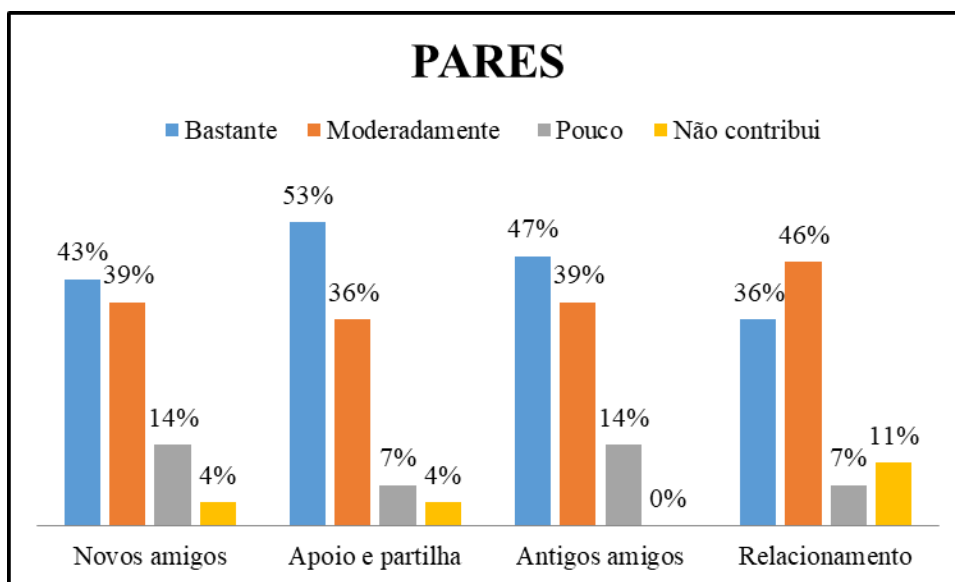
Dentro dessa perspectiva, Coulon (2008) diz que a família é colocada como principal responsável pelo fracasso ou sucesso dos alunos, não sendo questionadas, as condições materiais de vida dessas famílias, nem sua participação nas relações sociais de produção que são o que determinam, em última instância, as possibilidades de assistência aos filhos.

Para Piaget (1980), vida afetiva (como a família e os pares) e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas, já que o ato de inteligência pressupõe uma regulação energética interna (interesse, esforço, facilidade, etc.), o interesse e a relação afetiva entre a necessidade e o objeto susceptível de satisfazê-la.

Desse modo, investigou-se ainda a contribuição dos pares, no que diz respeito à importância dos amigos de longa data, amigos novos, partilha e colaboração e os

relacionamentos. E assim, alguns aspectos mostraram-se de bastante contribuição como pode ser visualizado no Gráfico 6:

Gráfico 6 – Grau de contributo de fatores relacionados à dimensão Pares.



Fonte: Almeida, A.A. 2015.

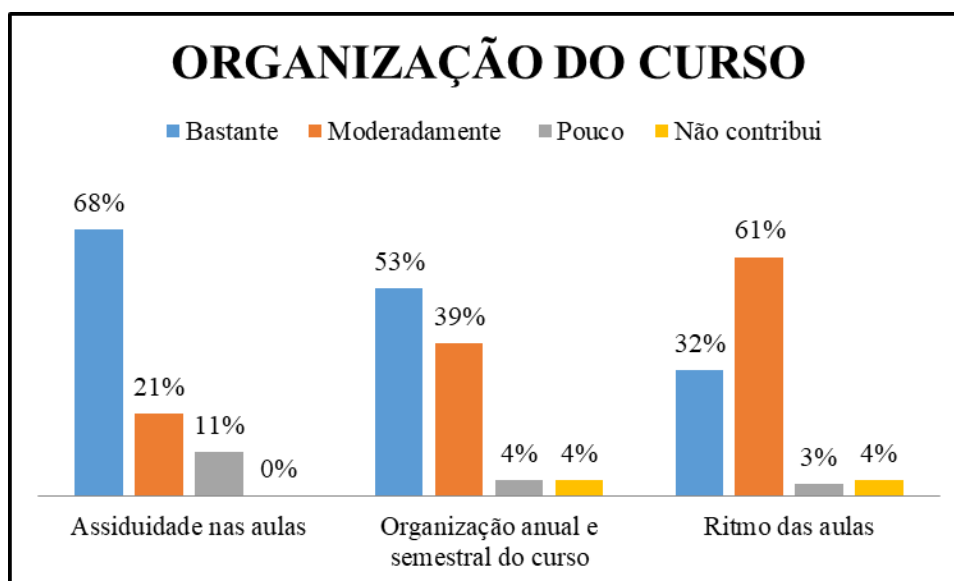
Nessa dimensão fica evidente que o grau de contribuição dos amigos antigos, dos amigos novos e do apoio e a partilha são considerados pelos alunos de bastante contribuição, enquanto o relacionamento é considerado de contribuição moderada aos estudantes. Certamente, a afetividade interfere na aquisição de conhecimentos, de acordo com Piaget (1980) “pode acelerar ou retardar o desenvolvimento cognitivo de um indivíduo”, um fato que o autor percebeu quando observou a importância/diferença que faz a criança quando a professora espera na porta da sala de aula e diz a cada um: bom dia, dando-lhe um abraço, um beijo, antes do início das atividades diárias de sala de aula.

É visível que nas dimensões analisadas até aqui está estreitamente a aspectos pessoais, que por sua vez está atrelada as vivências individuais que os alunos tinham antes de entrar no contexto universitário ou adquiriram no início do decorrer desse processo. As experiências que, principalmente, os sujeitos tiveram antes do ingresso na universidade se revelaram como importante fator para o processo de adaptação.

A associação destes fatores é de extrema relevância para o ajustamento acadêmico, podendo tanto ajudar como prejudicar a boa adaptação. Os principais problemas decorrentes deste processo adaptativo estão relacionados às dificuldades e às exigências das atividades acadêmicas, interpessoais e sociais, à identidade e ao desenvolvimento vocacional dos jovens.

Desse modo, aspectos diretamente relacionados ao contexto universitário serão apresentados, como por exemplo, inicialmente demonstrar-se-á a dimensão da organização do curso. E dentro dessa dimensão buscou-se conhecer o grau de contribuição que interferem a assiduidade nas aulas, à organização anual e semestral do curso e o ritmo de exigência das aulas (Gráfico 7):

Gráfico 7 – Grau de contribuição de fatores relacionados à dimensão Organização do Curso.



Fonte: Almeida, A.A. 2015.

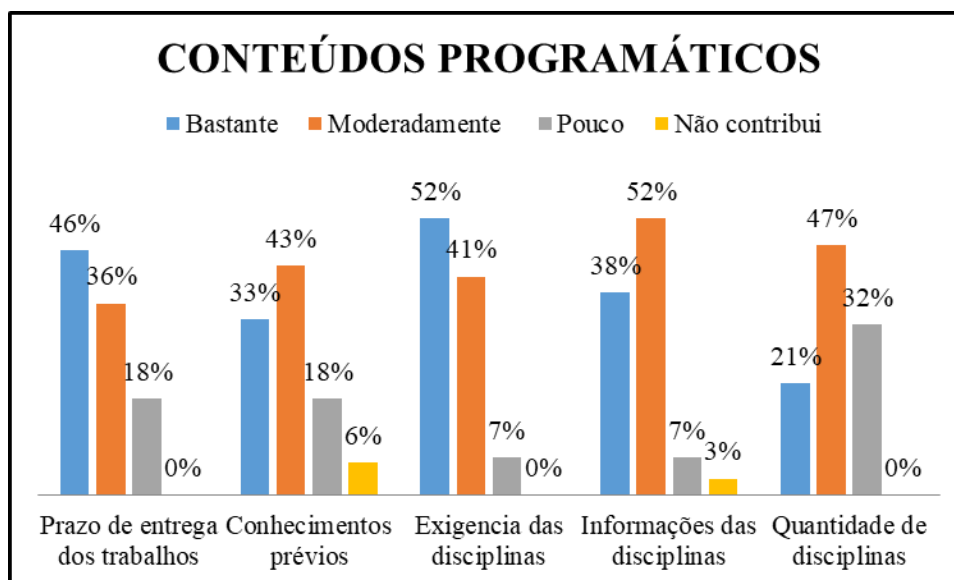
No que diz respeito ao cenário apresentado acima se pode constatar que os fatores assiduidade e organização anual e semestral do curso são considerados aspectos de bastante contribuição para o sucesso e permanência dos alunos na universidade e os mesmos consideram o ritmo das aulas como um fator de moderada contribuição.

Nesse pensamento, Coulon (2008) sinaliza, ainda, que a relação do ritmo com tempo das aulas se modifica, pois a estruturação das aulas, a sua duração, a divisão do tempo em semestres e a própria administração do tempo com a finalidade de atender as novas demandas e formas de avaliações exigem adaptações do aluno.

Dessa forma, é importante saber que a maioria dos estudantes que ingressam no ensino superior trazendo consegue uma expectativa positiva em relação a sua futura experiência acadêmica. E, a discordância entre estes sentimentos e pensamentos e o que a universidade efetivamente pode oferecer gera uma fonte de dificuldades refletida na adaptação, na satisfação e no sucesso acadêmico (BERDIE, 1966; SOARES; ALMEIDA, 2001).

Em continuidade das dimensões, é importante levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos em relação às disciplinas ofertadas pelo curso, próximo passo de discussão apresentado no Gráfico 8:

Gráfico 8 – Grau de contributo de fatores relacionados à dimensão Conteúdos programáticos.

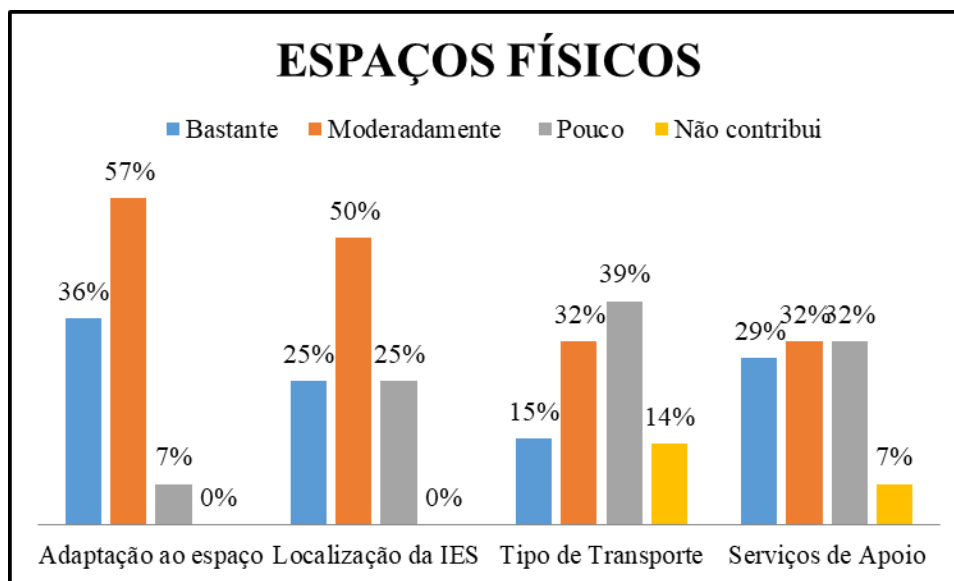


Fonte: Almeida, A.A. 2015.

As pesquisas nesta área demonstram que mais da metade dos alunos que ingressam no curso superior revelam dificuldades pessoais e acadêmicas, havendo um aumento dos níveis de psicopatologia da população universitária (HERR; CRAMER, 1992; LEITÃO; PAIXÃO, 1999; RATINGAN, 1989; STONE; ARCHER, 1990, apud ALMEIDA, SOARES; FERREIRA, 1999; SANTOS, 2000; PARKER et al., 2004).

A infraestrutura foi à categoria com maior número de citações (10), dentre estas cinco sujeitos relataram que a consideram como adequada. Esta ideia esteve relacionada ao fato de perceberem que a universidade proporciona um ambiente amplo, com muitas possibilidades (Gráfico 9):

Gráfico 9 – Grau de contributo de fatores relacionados a espaços físicos.



Fonte: Almeida, A.A. 2015.

Para tanto, precisa-se olhar o estudante de forma diferenciada e acolhedora, principalmente no momento do seu ingresso no curso superior, por ser o primeiro ano de graduação um período crítico para o seu desenvolvimento e o seu ajustamento acadêmico. Nesta fase, o estudante experimenta vários desafios provenientes das tarefas psicológicas normativas inerentes à transição da adolescência para a vida adulta que quando confrontadas com as exigências da vida universitária constitui-se um desafio a ser vencido.

## 4 CONCLUSÃO

Buscar alternativas e explicação sobre os possíveis fenômenos de natureza benéfica ou não do ponto de vista social para a vida acadêmica é uma tarefa indispensável a pesquisadores que visam investigar o fenômeno de transição desses alunos oriundos do ensino médio para a educação superior bem como possíveis impactos sociais e principalmente individuais possam trazer para a sociedade. Neste sentido, este estudo serve como marco referencial para as universidades compreenderem e repense a importância da criação de um espaço que contribua para a formação integral do ser humano, considerando principalmente que os componentes emocional e cognitivo são parte integrante do mesmo.

Além disso, este estudo permitirá a elaboração de propostas de intervenções preventivas que assegurem o sucesso acadêmico, reconhecendo assim suas dificuldades e

possibilidades a fim de aproveitar de maneira mais significativa à oportunidade de se dedicar aos estudos.

## **FACTORS THAT INFLUENCE THE PERMANENCE OF STUDENTS AT COLLEGE IN THE HIGH SOLIMÕES, AMAZONAS, BRAZIL**

### **ABSTRACT**

The present work is the result of an investigation that brings as main topic the factors that influence the adaptation and academic achievement of students in higher education, considering the school-university transition. Thus, the research aimed to analyze the phenomenon of transition from high school to higher education in a teaching institution of the Sciences course: Biology and Chemistry in order to outline the profile of the students to contribute to the permanence and success of students in the university. In order to reach the objectives, two questionnaires were used in which they specifically addressed dimensions that influence this process and the socioeconomic situation of the students. It was noted that the vast majority are residents of the campus and have their own residence and that parents and spouses are primarily responsible for the financial maintenance of these at the university, and these factors are fundamental for the access, permanence and success of these students in the university. Since the main impact and influential dimension in access, permanence and success in the university is the family, followed by pairs and programmatic contents.

**Keywords:** transition; permanence; academic success.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, L.S. **Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes do ensino superior. Estudo junto dos alunos do 1º ano da Universidade do Minho.** Braga, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho: CEEP, 1998.

ALMEIDA, L.S.; FERREIRA, J. A. **Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA).** Braga: Instituto de Educação e Psicologia, 1997.

AZEVEDO, A.; FARIA, L. **Transição para o ensino superior: Estudo Preliminar de um Questionário de Experiências de Transição Acadêmica.** *Fases*, Porto, v.1, n. 2, 2003.

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** 6. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

BRASIL. Ministério da educação, cultura e desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/ SEF, 1998.

COROMINAS, E.R.; ISUS, S. **Transiciones y Orientación.** *Revista de Investigación Educativa*, v. 2, n. 16, p. 155-184, 1998.



COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária.** Salvador, EDUFBA: 2008.

CUMAPA, J. S. **Estudo sobre os fatores condicionantes de evasão dos cursos da unidade acadêmica do Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant, Amazonas.** Programa de Iniciação Científica – PIBIC/CONIC, Benjamin Constant, 2011.

FIGUERA, P.; TORRADO, M. **El proceso de transición de bachillerato a la Universidad: Factores de éxito.** Quaderns Institucionals, v. 2, p. 41-55, 2000.

FREIRE P. **Conscientização.** Teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

GONÇALVES, O.F.; CRUZ, J.F.A. A organização e implementação de serviços universitários de consulta psicológica e desenvolvimento humano. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 1, p. 127-145, 1988.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PARKER, J. D. A.; SUMMERFELDT, L. J.; HOGAN, M. J.; MAJESKI, S. A. Emotional intelligence and academic success examining the transition from high school to university. **Personality and Individual Differences**, v. 36, p. 163-172, 2004.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, L.T.M. **Vivências acadêmicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do 1º ano.** Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho: Braga, 2000.

Recebido em 17 de julho de 2017. Aprovado em 14 de outubro de 2017.